



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ONG GRUSOC JOVENSAPIENS

CARLA PRISCILA BEZERRA DE MELO

NATAL
2015

CARLA PRISCILA BEZERRA DE MELO

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ONG GRUSOC JOVENSAPIENS

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais sob a orientação do Professor Doutor Edmilson Lopes.

NATAL/2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Carla Priscila Bezerra de Melo

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ONG GRUSOC JOVENSAPIENS

Monografia apresentada e aprovada em ___ / ___ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Edmilson Lopes Junior - Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Douglas Araujo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Daniel Gonçalves de Menezes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dedico esta monografia a meus queridos pais que sempre me apoiaram na caminhada da vida

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que em momento algum nos desampara, sempre fazendo Sua vontade sob a minha vida;

Aos meus pais e família, que sempre se empenharam em me dar o melhor, não só fisicamente, mas também emocionalmente, em todo o tempo me incentivando, dando-me palavras de ânimo e conforto na caminhada da vida;

Ao meu marido Manoel, que todo o tempo do curso me acompanhou, aconselhou, aguentou todos meus estresses do dia-a-dia, sempre firme e confiante que daria tudo certo;

Aos meus amigos por ouvirem meus desabafos, me entenderem, me ajudarem;

A Alfredo e Paulo, que me suportaram algumas vezes de madrugada para tirar dúvidas;

Meu orientador Prof. Edmilson e o Prof. Douglas pelo rico compartilhamento de sabedoria;

Enfim, a todos os que me acompanharam na caminhada, sempre incentivando, depositando confiança e andando lado a lado comigo, muito obrigado!

Como disse Paulo Freire, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes!

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de fazer a análise da ONG goianinhense GruSoc (Grupo Sociocultural) JovenSapiens, trazendo à tona um debate sobre o processo sociológico com a relação da militância e uma verdadeira preocupação por uma luta de transformação estrutural da sociedade, passando pela reflexão do chamado “terceiro setor” e o neoliberalismo, podendo-se entender de forma mais clara e crítica o papel das ONGs no contexto atual.

Palavras-Chaves: ONG, neoliberalismo, militância, senso comum, estrutura social.

ABSTRACT

This study aims to analyze the NGO GruSoc (Sociocultural Group) JovenSapiens, bringing up a debate on the sociological process about militancy and a real concern for a structural transformation of society struggle, through reflection the so-called "third sector" and neoliberalism, can be understood more clearly and critically the role of NGOs in the current context.

Keywords: NGOs, neoliberalism, militancy, common sense, social structure

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ONG GRUSOC JOVANSAPIEN	10
3 CONSTRUÇÃO DO OBJETO – O DEBATE DO TERCEIRO SETOR	24
3.1 O NEOLIBERALISMO.....	25
4 POSSÍVEIS MEDIDAS PARA GERAR MUDANÇAS	31
5 PROPOSTAS DE UMA LUTA SOCIAL CONTRA-HEGEMÔNICA.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa do presente trabalho é sobre a ONG Grusoc JOVENSAPIENS, que tem sua sede na cidade de Goianinha, e que é formada por jovens universitários e secundaristas. O estudo tentará falar a respeito do processo sociológico de como se dá a relação entre a militância na referida instituição tentando perceber se seu viés está atrelado com a preocupação e a luta por uma transformação estrutural da sociedade, saber se existe de fato uma relação dialógica com a comunidade na qual essa ONG atua, se essas ações se dão em um processo contínuo de ensino e aprendizagem, de forma interativa, dinâmica e recíproca. Será uma visão sistêmica dos processos de reprodução cultural e social no indivíduo nas ações da ONG na cidade de Goianinha, e se a mesma dialoga com os moradores da localidade.

A ideia é compreender a ação do grupo como uma reprodução cultural que reflete no processo da militância, mas também de um fato social que é uma realidade objetiva e que independe da vontade humana que existe fora do pensamento, ignorada, mas possível de ser compreendida. Dessa maneira, desejo destacar como se estabelecem as redes simbólicas de ação, forma de organização cooperativa e sociabilidade, e em como se dá a importância do lazer e o encontro, a troca, o reforço dos vínculos na vida dos participantes e quais seus reais interesses na ajuda humanitária, baseando-se na análise *in loco* das ações do Grusoc na Comunidade da Lagoa do Poço, na cidade de Goianinha, onde foi percebido a desconstrução da militância como algo essencialmente ideológico, como algo inato, divino ou natural. O ponto central desse estudo é desconstruir esse imaginário de senso comum e mostrar que esse processo é na verdade atraído por interesses dos mais diversos, e que o processo de luta é construído socialmente e que pode ser trabalhado, repetido, codificado, até ser interiorizado de forma que possa virar um *habitus*. (Bourdieu, 1974).

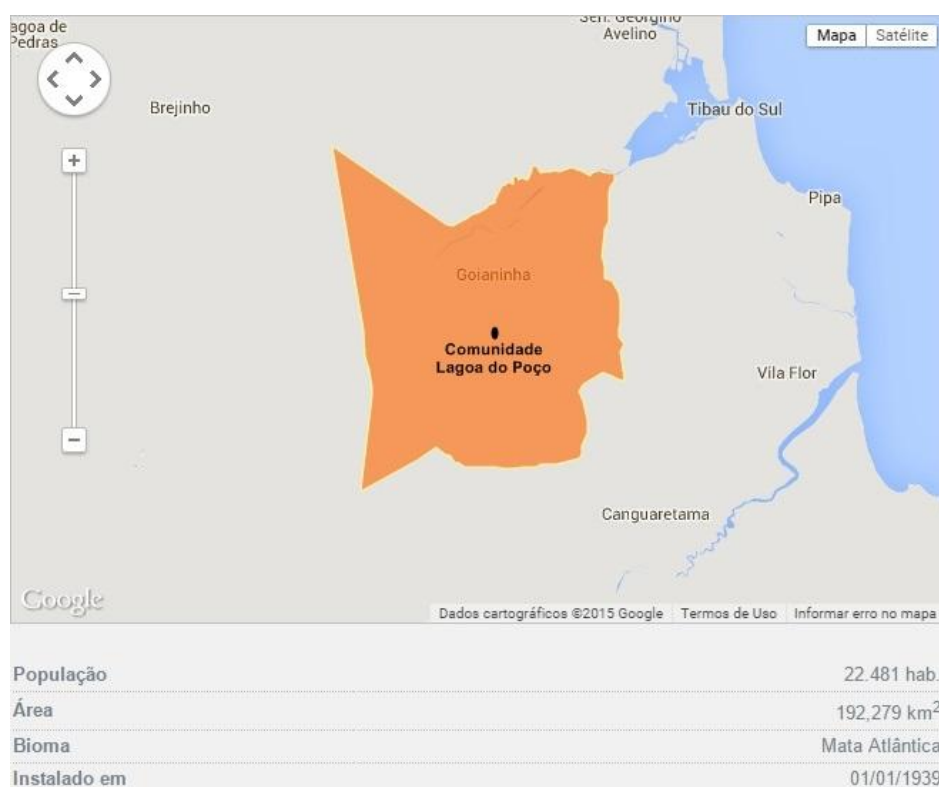
2 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ONG GRUSOC JOVENSAPIENS

O Grupo Sociocultural JOVENSAPIENS (Grusoc JOVENSAPIENS) é uma organização não governamental (ONG), sem fins lucrativos, com sede no município de Goianinha. Inicialmente, conforme seu estatuto social, a instituição atende a homens, mulheres, crianças e adolescentes, trabalhando a cidadania e resgate da autoestima e investe em projetos socioculturais e de geração de renda, um projeto feito para atender as comunidades carentes em âmbito geral. A ideia seria propor uma melhor qualidade de vida oferecendo assistências básicas como: lazer, cidadania, oficinas de trabalho e eventos culturais. Atualmente, o Grupo Sociocultural é uma instituição dedicada ao desenvolvimento educacional e fortalecimento cultural que possui foco principal a comunidade Lagoa do Poço na cidade de Goianinha, Estado do Rio Grande do Norte. O grupo atua por meio de oficinas, palestras e eventos a fim de gerar o envolvimento pessoal dos moradores locais com a resolução dos problemas que afetam a comunidade, e desenvolver novas técnicas que venham promover o ensino básico.

Segundo dados do IBGE, Goianinha têm 24.476 mil habitantes, e a comunidade Lagoa do Poço é a que mais cresce atualmente, com cerca de 2 mil habitantes. Em contato com algumas pessoas que vivem há décadas na região, a história passada entre as gerações é de a comunidade ter nascido de uma propriedade do senhor Raimundo de Moraes, que com o passar dos anos vendeu aos poucos terrenos com preços acessíveis, fazendo com que rapidamente fosse povoado, surgindo a comunidade. O nome “Lagoa do Poço” veio a partir de um poço construído para abastecer a fazenda principal, que em época de grandes chuvas, transbordava e virava uma lagoa. Até os dias atuais isso ainda acontece. É uma comunidade relativamente grande, muito povoada, atualmente está sendo ligada à urbanização de cidade de Goianinha. Porém, é uma comunidade rural com pouco investimento em infraestrutura e acesso à cultura, com ruas sem calçamento, esgotos a céu aberto, entre outros problemas. A comunidade foi escolhida pelo projeto mediante visita feita nas demais comunidades do município como forma de estudar o local de melhor aplicação das atividades propostas. Consultado o Conselho Tutelar Municipal, foi constatado que órgão recebe diariamente queixas de negligência dos pais para com os filhos. Com base nessas informações, o grupo

decidiu se estabelecer na comunidade e realizar um trabalho contínuo com o objetivo de ajudar a solucionar esses problemas.

Goianinha está localizada no Litoral Sul do Estado do Rio Grande do Norte, a 54 km da capital Natal, e dá acesso a uma das principais praias do Nordeste brasileiro – Pipa. E é hoje um polo econômico dessa região. Segundo dados do IBGE, a população do município no ano de 2013 está estimada para 24.476 mil, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,638 e a Incidência de Pobreza no município é de 52,56%. No município existem cerca de 8 comunidades rurais distribuídas em uma área de 192m².



Caracterização do Território, Goianinha - RN – Fonte: IBGE

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Goianinha - RN

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,129	0,300	0,537
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	10,92	21,87	39,95
% de 5 a 6 anos na escola	28,38	59,03	97,06
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo	17,70	44,55	84,04
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	5,71	24,95	42,40
% de 18 a 20 anos com médio completo	4,14	12,03	25,82
IDHM Longevidade	0,545	0,678	0,783
Esperança de vida ao nascer (em anos)	57,69	65,65	72,00
IDHM Renda	0,465	0,531	0,619
Renda per capita	144,86	217,22	377,59

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – Fonte Prud, Ipea e FJP

Percebendo o afastamento físico, cultural, social e econômico entre as comunidades rurais e o centro da cidade, os jovens decidiram conhecer melhor a realidade dessas localidades para buscar soluções que pudessem contribuir para a diminuição dessa divisão social, além de combater os problemas sociais e ambientais comuns a esses locais, como: abuso sexual de crianças, desmatamento de áreas preservadas, uso abusivo de drogas etc. Após visitas às principais comunidades rurais do município, através de contato direto com as associações de moradores, o grupo se estabeleceu na Lagoa do Poço no ano de 2011. A comunidade foi escolhida devido a sua localização, a facilidade de acesso, e por ter o maior crescimento populacional da cidade – dessa forma, carente de uma iniciativa social preocupada em acompanhar tal crescimento e combater os problemas gerados pelo mesmo. Decorrente dessa escolha a Escola Municipal João Carvalho Barbalho foi cedida ao grupo para servir de espaço para a execução de suas atividades. Desde então o grupo promove oficinas voltadas à promoção da educação, cultura e envolvimento social, direcionadas para as crianças e jovens da localidade.

O intuito da ONG é ampliar o leque de possibilidades que favoreçam a comunidade com a implantação de projetos socioculturais. O propósito é fazer uma ponte entre o conhecimento dos moradores no qual eles foram socializados e o conhecimento formal que os profissionais desta instituição têm a oferecer, através de oficinas de dança, peças, teatro, educação sexual, combate às drogas e a violência, reforço escolar para os jovens e adolescentes, tudo isso para que dessa maneira o lema principal das iniciativas governamentais possa ser atendido, que é uma educação para a cidadania e para a participação, ajudando os moradores a reelaborar a forma de ver e pensar a sua comunidade. A função chave da instituição também é transmitir um saber que dialogue e reconstrua o conhecimento, onde os moradores possam participar se tornando sujeitos de uma determinada ação, construindo, fazendo e refazendo a sua prática como cidadão e reconhecendo o seu papel como agente transformador da sua realidade social.

Segundo dados do Conselho Tutelar do município, a principal ocorrência vinda da comunidade é a negligência por parte dos pais no cuidado com seus filhos. Dessa forma, pretende-se aplicar um trabalho voltado às famílias dos alunos que venha a contribuir com a diminuição dessa e de outras possíveis ocorrências. Tal trabalho é feito a partir de palestras, campanhas e diálogo direto.

O público alvo direto é estimado em 80 (oitenta) crianças de 4 a 12 anos da comunidade Lagoa do Poço – Goianinha/RN, 20 (vinte) adolescentes de 13 a 18 anos da comunidade Lagoa do Poço – Goianinha/RN e 100 (cem) pais e/ou responsáveis das crianças e adolescentes atendidos pelo projeto.

O projeto se constitui de oficinas de contadores de histórias, desenho Livre, Artesanato e Teatro (Turma da Leitura), esporte e outras também chamadas de “Oficinas Culturais e Específicas”. Nela os alunos trabalham através de manifestações artísticas, proporcionando o desenvolvimento do seu potencial, por meio do exercício da sensibilidade. Todo trabalho é baseado nas teorias participativas, onde as crianças começam a aprender a partir de suas próprias vivências. A ONG ainda possui um projeto de leitura onde os jovens e adolescentes da comunidade e frequentadores da instituição fazem encenações com textos de grandes escritores e declamações de poesia, para com isso despertar nas crianças e adolescentes o gosto pela leitura.

Paralelamente tem o Grupo Conhecer Para Transformar, no qual são tratadas questões como Cidadania, Sexualidade, Drogas, DSTs (AIDS), Família, Estatuto da Criança e Adolescente, etc. Além desses pontos é dada prioridade ao reforço escolar, através de aulas de português e matemática, história, geografia e ciências, e noções básicas de filosofia e sociologia, fazendo assim uma ponte com o conhecimento do que é ética e cidadania dando ênfase principalmente ao acompanhamento da frequência e manutenção da média escolar.

A ONG também conta com a Oficina de Esporte e Lazer, onde o objetivo do trabalho é contribuir para a reorientação dos momentos de lazer através do oferecimento de atividades recreativas e esportivas, proporcionando a aquisição e desenvolvimento de habilidades, hábitos, valores, atitudes e conhecimentos. Buscam-se sensações diversas, como: prazer, liberdade, descanso, transgredindo possibilidades e limites, não objetivando a formação de atletas e sim, desenvolver ações com um caráter multidisciplinar de forma a viabilizar o acesso às práticas corporais de lazer, diversificando as intervenções e democratizando o acesso.



Alguns dos participantes da ONG GruSoc JovenSapiens (Foto: Higor Leonardo – Acervo)

A intervenção proposta contribui para a ampliação do universo social e cultural das comunidades participantes, permitindo descobrir a identidade das pessoas, reavaliar os pressupostos de cidadania, colaborando assim para a elaboração de políticas sociais mais evidentes, onde o lazer possa se dar de maneira efetiva no cotidiano dessas comunidades, andando lado a lado com as outras esferas de atuação dos indivíduos. A integração de profissionais da GruSoc JovenSapiens, de diferentes áreas, favorece o exercício de uma atividade crítica mais abrangente em relação ao saber que deverá ser produzido, face às ações que são desenvolvidas junto aos participantes da comunidade. Ou seja, o saber veiculado permitindo a articulação da faculdade com a sociedade, transmitindo o ensino à realidade dos que não fazem parte do meio acadêmico.

Responder concretamente à questão da ociosidade, despertar o interesse pela leitura e pelas artes plásticas e o descobrimento de alternativas de subsistência, a ONG GruSoc JovenSapiens, através do projeto cultura e cidadania busca fundamentalmente criar oportunidades para o desenvolvimento pessoal, valorização da identidade, cidadania e autoestima, ajudando também na identificação de suas potencialidades. Pretendem fazer um importante trabalho

preventivo, e de compromisso com o fortalecimento das crianças e dos adolescentes da comunidade, através de práticas artísticas culturais e complementação da ação educativa. A ONG atende toda a comunidade, buscando a participação das famílias nas diversas fases do projeto, tornando-a assim sujeitos ativos no processo de formação e execução dos projetos da mesma.

Aqui enumero algumas atividades que estão sendo desenvolvidas, e outras que estão em pauta para execução:

- ✓ Módulo Ser Cidadão, onde será realizado palestras temáticas já mencionadas para a prevenção de drogas, combate a violência e as DSTs.
- ✓ Dinâmicas sobre o tema o que é ser cidadão, ética, direitos humanos.
- ✓ Vídeos sobre direitos dos jovens e adolescentes, com mesas redondas para discussão e reflexão.
- ✓ Oficinas sobre a “Campanha do Lixo”, visando a conscientização da importância de se manter limpa a comunidade as nossas ruas e valões.
- ✓ Turma da Leitura – Grupo de alunos frequentadores da ONG, que dramatizam clássicos da literatura.
- ✓ Oficina de Artesanato e reciclagem – Atividades em papel maché (cestas de jornal), bijuterias, confecção de brinquedos de sucata (garrafas plásticas, caixas de leite e etc.).
- ✓ Oficina de Contadores de Histórias – É feita quinzenalmente com crianças da comunidade. Os encontros são previamente marcados pela arte educadora.
- ✓ Oficina de Desenho Livre – Atividades de desenho livre ou temático. É realizado mensalmente um concurso de pintura com diversos temas, onde os quatro primeiros colocados serão transformados em cartões impressos.
- ✓ Projeto lazer e cidadania: Onde a prática de esporte e exercícios físicos são realizados semanalmente na comunidade na busca de uma melhor qualidade de vida dos moradores.
- ✓ Reforço escolar nas mais diversas disciplinas do ensino formal.

- ✓ Oficinas de alfabetização para os moradores da comunidade que quiserem aprender a ler e a escrever.

Posteriormente a ONG Grusoc pretende dar noções básicas de informática para os moradores da comunidade, já que conta com técnicos em redes de computadores.

Analisando as ações práticas da ONG estudada, em meio as oficinas de teatro, musica, roda de leitura, destacarei a oficina de fantoches na qual tive acesso a dois planos de aula (vide anexo), de modo que também estive presente no dia da oficina e pude ver que ela se dispõe a atender crianças de 8 a 12 anos, mas que, no entanto em alguns momentos também participam dela adolescentes de 14 e 15 anos. Em algumas das salas da Escola utilizada pela Organização se dividem um bom número de crianças, onde os ministrantes da oficina contam histórias de cordel, poesias, entre outras com os fantoches. As crianças, atenciosas, após isso, têm de entender a moral de cada história e explicar o que podem utilizar na vida diária e no contato com as pessoas ao seu redor. Mas uma questão pontual dessa oficina e que permeia todo esse trabalho é o desconexo da oficina dos anseios da comunidade e das suas problemáticas.

Logo vemos dois planos de aula da mesma oficina redigidos sem um diálogo nem mesmo organizado entre os dois, quando um está feito com mais cuidado, e o outro com erros de concordância, pontuação, ou que pede a norma culta da língua portuguesa, o que a meu ver se reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem das ações do GruSoc, no que diz respeito a esses referidos planos de aula, além dele não ser pensado em nada que ligue diretamente nem de maneira teórica e muito menos prática com a cultura local, mas se torna apenas um momento de lazer, assistencialismo, um momento de descontração, um circulo vicioso da manutenção do capital financeiro, trabalhando com ações que pudessem se discutir como potencializar e radicalizar o que a comunidade tem a oferecer, como artesanato, danças folclóricas, se discutindo ações para a manutenção e permanência dessas culturas, ao invés disso se cria mais conservadorismo e desmobilização e o afastamento e desinteresse dos usuários do projeto dentro da comunidade com o passar do tempo, é o que se tem percebido.

A cada dois meses é feita uma avaliação do rendimento de cada participante do projeto, sendo realizada por grupo, gênero e idade de forma

específica visando às necessidades e problemáticas de cada um desses para que assim se possa perceber o interesse a participação e o rendimento do projeto na comunidade. Os responsáveis pela coleta de dados são os docentes de cada grupo, juntamente com o presidente e vice da ONG Grusoc Jovensapiens, bem como a observação da não recorrência de mau comportamento das crianças atendidas através de informações repassadas pelos professores do projeto e pais dos alunos; consulta aos de registros do conselho tutelar de casos envolvendo crianças e jovens da comunidade; e o registro de depoimento de pais e alunos sobre o desenvolvimento dos mesmos após entrada no projeto.

A principal intenção e aposta do GruSoc é envolver a população no planejamento e concretização de soluções para as dificuldades encontradas na região, dando as ferramentas necessárias e ajudando na aplicação através do desenvolvimento de campanhas, eventos e intervenções que visem o desenvolvimento da educação e o fortalecimento da cultura local. Mostrando, dessa forma, que tais pessoas podem agir e modificar o meio em que vivem.



Visto tal realidade de marginalidade social, e os problemas decorrentes disso; e o pouco acesso à cultura, é indispensável a atuação de um órgão que busque a interação entre os meios de desenvolvimento social e a comunidade

assistida. Além disso, é de extrema importância a formação de uma sociedade proativa e conhecedora das suas capacidades de autotransformação.

Apostando no desenvolvimento educacional e fortalecimento cultural mediante o oferecimento de oficinas para crianças e jovens da comunidade, palestras para as famílias e promoção de eventos culturais, o Grusoc visa a interação dos moradores com o ativismo social e oferecimento de acesso à cultura.

A ONG que tem a sua sede principal na cidade de Goianinha é formada por jovens universitários e secundaristas, e a pesquisa também tentará falar a respeito do processo antropológico e sociológico em relação à participação dos membros da mesma e quais os seus reais interesses dentro da instituição e de que maneira o lazer faz parte da vida destes militantes. A ideia é compreender a ação deste grupo como uma reprodução cultural e que vai refletir no processo da militância, mas também de um fato social que é uma realidade objetiva, e que independe da vontade humana e que existe fora do pensamento, ignorada, mas possível de ser compreendida. Também é imprescindível destacar como esse trabalho é desenvolvido nas localidades, quais os seus objetivos quanto à população e como as redes sociais influenciam todo esse movimento. Desta maneira, o estudo é relevante pela importância do tema e do entendimento de como se estabelecem as redes simbólicas de sociabilidade, e como se dá a importância do lazer e o encontro, a troca, o reforço dos vínculos na vida dos participantes e quais os seus reais interesses na ajuda humanitária.

O objetivo é compreender que o processo de mobilização social nem sempre é motivado por interesses ideológicos, mas pelo fato de um determinado grupo compartilhar de redes prévias de relações, ancoradas num determinado espaço e mantidas tanto por um mesmo sistema de referências entre os frequentadores (manejo de um código comum, laços de vizinhança, preferências esportivas e de lazer) como pelo investimento de uma presença constante, determinando assim o grau de pertencimento e estabelecendo fronteiras.

Assim, entendemos que há uma teia humana de significados e sentidos de funções e relações, modos de ser, padrões e papéis de laços invisíveis, numa cadeia de elos, nem visíveis e nem tangíveis, construindo uma realidade que se precipita sobre os indivíduos, fazendo permanecer uma ordem já estruturada. Por isso a estrutura que será estudada, contribui para a distribuição do capital cultural (Bourdieu, 1974) constituindo uma realidade que se precipita sobre os indivíduos e

naturaliza o processo de ação da ONG, moldando e criando o *habitus* na ação coletiva dos indivíduos que fazem parte dela.

Desta forma, destaco as ações antropológicas como algo que é socializado, reproduzido e estruturado pela sociedade, onde os indivíduos recebem suas determinações sociologicamente pertinentes, e para identificar um processo que não é natural e sim social, analisar os processos de mobilidade das relações entre as classes garantidas assim a reprodução e a motivação de determinadas formas de agir, de pensar e sentir.

A motivação pessoal desta pesquisadora para esse estudo decorre do conhecimento adquirido através de participação nas intervenções compondo-a com entrevistas aos membros da ONG GruSoc (Grupo Sociocultural) JovenSapiens, em relação a formação e ação política dos membros e como estes veem os momentos de lazer do grupo, pois segundo James Clifford: *“O trabalho de campo etnográfico permanece como método notavelmente sensível. A observação participante obriga seus praticantes a experimentar, tanto em termos físicos, quanto intelectuais.”* (Clifford, 1998, P. 20)

O trabalho do antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever também é um texto muito importante que deve ser destacado, pois o autor coloca que o olhar o ouvir e o escrever são ações concomitantes e que estas ações devem estar disciplinadas, treinadas e sensibilizadas pela leitura teórica. A relevância desse estudo baseia-se na desconstrução da militância como algo essencialmente ideológico e inato, divino ou natural, e, portanto, desconstruir esse imaginário do senso comum e mostrar que esse processo, é na verdade atraído por interesses dos mais diversos e que o processo de luta é construído socialmente, e que pode ser trabalhado, repetido, codificado, até ser interiorizado de forma que se possa virar um *habitus*. Tento perceber como são formados os movimentos sociais e de que maneira e por quais interesses os membros destas instituições entram em determinados segmentos, e assim se possa entender que o engajamento na luta por um fim, tem na verdade diversos interesses.

Do ponto de vista acadêmico, aponto algumas problemáticas acerca do assunto em tela a fim de servir como fonte para futuras pesquisas científicas e acadêmicas, contribuindo para a interpretação desse fenômeno social e para que por meio desta análise possa se apontar alternativas para o entendimento deste tema.

Estudar a ação política transformadora e as ações ideológicas na ONG GruSoc e suas consequências na continuidade dos seus objetivos teóricos no que diz respeito das suas práticas na comunidade onde trabalham, mostrando como a militância o *habitus* é adquirido socialmente sendo construído em algumas classes sociais e em outras não é de grande importância, e isso me faz perceber com que alguns participantes da instituição GruSoc não percebiam na sua ação um sentido maior de mudança social, mas vejam apenas como mais um momento diferente de descontração e de lazer.

O lazer vai ter uma importância fundamental nas ações dos movimentos sociais, e neste vai um ponto estruturador da instituição no qual o indivíduo pertence, pois ele vai ser a imagem e a semelhança do grupo no qual nasce. Assim, nesse processo no qual o ser é moldado pela sociedade, sendo capacitado com valores morais, religiosos e educacionais, o conhecimento vai sendo interiorizado como verdade e compreendido como importante para as camadas populares, tendo como eixo o de desconstruir o pensamento de que a militância é algo natural e divino, sendo a devida afirmação um pensamento conservador da realidade.

O processo de mobilização social nem sempre é motivado por interesses ideológicos, mas sim pelo fato de um determinado grupo compartilhar de redes prévias de relações, ancoradas num determinado espaço e mantidas tanto por um mesmo sistema de referências entre os frequentadores (manejo de um código comum, laços de vizinhança, preferências esportivas e de lazer) como pelo investimento de uma presença constante, se determina assim o grau de pertencimento e se estabelecem fronteiras.

É importante fazer o destaque da socialização das classes populares e a formação do *habitus* e o capital cultural, capital social, capital simbólico e a reprodução cultural e social no que dizem respeito do lazer e da formação do militante na ONG aqui estudada. É importante fazer tal qual Turner em sua pesquisa, se preocupando em esboçar um perfil sociocultural de seus entrevistados, descrevendo as atividades desempenhadas no contexto pós – emancipatório. A investigação e a pesquisa têm um papel de extrema importância na busca de conhecer alguns aspectos que se passam despercebidas pelo senso comum em algumas camadas da sociedade, pois não conhecem as verdadeiras causas das estruturas que a formam e o *habitus* que aparece em muitos movimentos sociais, se

fazendo necessário que se entenda que esse processo é algo construído e estruturado, internalizado pelas estruturas sociais.

A ida ao campo se fez a partir do contato que fiz com a diretoria da ONG onde expliquei do que se tratava o trabalho. Diante disso eles permitiram que eu participasse de algumas reuniões e o que pude perceber inicialmente foi a reclamação do presidente da instituição e de alguns membros com a falta de compromisso e de responsabilidade com as ações do grupo na comunidade. O presidente sempre estava buscando que os membros se responsabilizassem mais por suas oficinas, e que eles estivessem presentes em todas as ações, no entanto a falta de centralidade e de interação entre essas oficinas e um ponto em comum entre elas cria um processo de rotatividade muito grande dentro da instituição, pois os membros não tinham os mesmos interesses práticos dentro da comunidade, faltando a estes todo e qualquer senso de compromisso, mas o que viria sempre em primeiro lugar era a ideia da sociabilidade, do lazer, do encontro, e quando os mesmos se satisfaziam com isso, tanto a ONG como a própria comunidade passam a ficar desinteressantes, e os membros da instituição começam a dispersar.

Pelo que pudemos ver, a grande quantidade de membros é justa quando se tem uma confraternização entre eles. No período de ações efetivas que se sabe que não haverá um almoço depois ou algum churrasco, o número de participantes cai para menos da metade. Portanto pode-se perceber que a ação deste grupo não é de cunho ideológico, mas sim, o que mais importa é a relação de lazer que se encontra entre os participantes.

Vejamos algumas falas dos membros da ONG pelo Twitter:

“As minhas noites não teriam sentido sem o gruSoc”

“O que seria de mim sem a galera do GruSoc.”

“A ong possui o dom de deixar as minhas noites perfeitas.

Eu morro de saudades da galera da ong. Quando passo um dia sem ver um deles poxa, é demais”.

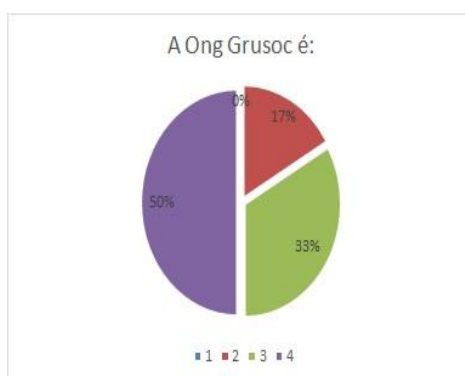
“aaah minha tarde foi perfeita com a galera do [@GruSoC](#) amo eles”.

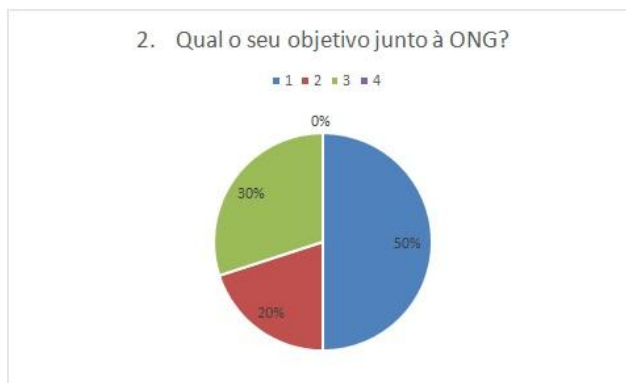
“Cheguei lã Depois de um dia cheio... Reuniãõ do [@GruSoC](#), [#GruSoCOnline](#) e depois churrasco”.

A internet, em primeira instãncia, se apresentou como um importante meio de comunicaãõ, sendo considerada hoje em dia uma nova dimensãõ social, haja vista que nãõ encontramos mais um espaãõ fãsico para as relaãões sociais. Nesse contexto barreiras intransponãveis e comunicaãões que seriam impossãveis de se estabelecerem se tornam realidade. Inevitavelmente, grupos podem se comunicar facilmente graãas a rapidez, impessoalidade e anonimato dessa rede que cresce a cada dia. Unem-se a defender um sãõ propãõsito tentando mostrar às outras pessoas qual o ideal e o objetivo da causa que defendem pronto a receber novos adeptos, que vãõ se juntando dia apãõs dia e assim, criando grandes mobilizaãões que muitas vezes movimentam atãõ milhares de pessoas. Toda essa intensidade de relaãões resulta num resgate de vãnculos sociais, acredito. E é interessante notar que a ideia de sociabilidade e lazer é inerente a este grupo, jãã as questãões pontuais de mudanãa estrutural no qual a diretoria se propãõe a divulgar pouco é visto no discurso dos que fazem o GruSoc.

Acredito que as redes sociais tãõbãõ sirvam como um meio democrãtico e horizontal de defender uma causa, sendo um carãter positivo nos movimentos sociais. Espaãõ e tempo nãõ sãõ mais obstãculos para o crescimento deles, pois as redes sociais servem como um ponto estrãtegico para difundi – los, pela grande capacidade e rapidez. Nãõ posso deixar de falar tãõbãõ da enorme autenticidade dessas redes por ser um modelo extraordinãrio de consolidaãõ de soluãões compartilhadas perante questãões complexas pela diversidade de pessoas, culturas e raãas.

Foi realizada uma entrevista *in loco* com dez participantes da ONG, e frente às perguntas fechadas, resultou:





Dados referentes às entrevistas (questões assinaladas). Vide Anexo, pág.

Mediante as 10 pessoas que foram entrevistadas (mais ativas nas práticas da ONG) e os dados obtidos pude perceber que a grande maioria dos que fazem parte da ONG não têm perspectiva de mudança estrutural da realidade social dos que fazem parte das ações do GruSoc dentro da comunidade. Na verdade eles desconhecem as nomenclaturas essenciais para que suas ações pudessem ser mais significativas, no entanto, reproduzem a ideologia do mercado sem dialogar com os moradores da comunidade, sem perceber suas problemáticas, sem a participação da cultura local e o resgate da autoestima, com projeto sócio cultural desconexo das reais necessidades da localidade, sem fazer nenhum tipo de ponte entre o conhecimento dos moradores no qual eles foram socializados e o conhecimento formal que os instrutores da ONG levam para o sítio Lagoa do Poço onde acontecem as intervenções, de modo que não acontece um ensino nas oficinas de dança, teatro, musica que traga algum tipo de resgate à cultura local ou a participação conjunta entre professor e aluno.

Desse modo pude detectar que mediante os dados coletados e na análise empírica e sistêmica da ONG GruSoc JovenSapiens, a mesma não ajuda os

moradores da comunidade de Lagoa do Poço a reelaborar a forma de ver e pensar sobre comunidade. Enfim, a função dessa instituição definitivamente não é transmitir um saber que dialogue e reconstrua o conhecimento, onde os moradores possam participar se tornando sujeitos de suas ações, construindo, fazendo e refazendo sua prática como cidadão, e reconhecendo seu papel como agente transformador da sua realidade social. Pois por mais que o grupo tenha em seu discurso ações de cunho transformador em alguns momentos, a sua prática se distancia do seu próprio nome. A mesma não trabalha com nada que não seja específico do local onde atua, na verdade os próprios membros do grupo desconhecem totalmente a cultura local. De fato não é feita uma ponte entre os moradores e esta instituição. Sendo assim, não há nem mesmo uma proposta efetiva que resgate algo que seja inerente à cultura local, de forma que fizesse esta ser visível e que pudesse potencializar a mesma.

3. CONSTRUÇÃO DO OBJETO – O DEBATE DO TERCEIRO SETOR

O caminho escolhido, portanto, não deriva de um caso caminhando sem rumo, mas de uma opção teórico-metodológica clara e explícita que consegue o real como uma realidade concreta, saturada de determinações, mediações e particularidades interconectadas. Quem entende a realidade social como um processo histórico desenvolvido fundamentalmente mediante as lutas de classe, portanto, com centralidade, na categoria trabalho e nas contradições entre capital e trabalho como processo social, tende a reproduzir sua dinâmica e estrutura quando contém sua negação a possibilidade de transformação. É fato que a mobilização da sociedade civil no que diz respeito às contradições geradas pelo capital financeiro é de fundamental importância. No entanto, a problemática se concentra no tocante a que estas ações devem ser entendidas como um caso de cunho emergencial, que dão respostas imediatas. No entanto, tais ações não resolvem as contradições sociais nem a médio e nem em longo prazo.

A maior dificuldade está em se acreditar que estas intervenções podem mudar a estrutura social sem discutir e levar em consideração a luta de classes, pois no contexto atual as ONGs e outras instituições de cunho assistencialista tomaram o lugar do que antes se entendia por uma contradição entre o capital e o trabalho. O que temos agora é a parceria entre classes, grupos e organizações que comungam dos mesmos interesses, esvaziando o que outrora se lutava pela superação do

sistema político e econômico ao qual conhecemos por capitalismo, onde o Estado é deixado de lado de uma responsabilidade que é dele, e que agora passou para a sociedade civil organizada e para as ONGs criando um processo de esvaziamento na luta por uma sociedade verdadeiramente democrática com conceitos e ideias que almejem um mundo igualitário, mas que gera um processo de ações conformistas da sociedade como um todo. Montaña diz

O debate do “terceiro setor” desenvolve um papel ideológico claramente funcional aos interesses do capital no processo de reestruturação neoliberal, no caso, promovendo a reversão dos direitos de cidadania por serviços e políticas sociais e assistenciais universais, não contratualistas e de qualidade, desenvolvida pelo Estado e financiada num sistema de solidariedade universal compulsória. (MONTAÑO, 2002, p. 19).

Dentro desta perspectiva, o que é chamado de terceiro setor refere-se na verdade a um fenômeno real inserido na – e produto da - reestruturação do capital que dialoga com os princípios neoliberais, o que é entendido como um novo padrão no que diz respeito às respostas as sequelas das problemáticas sociais seguindo princípios da solidariedade voluntária e local da ajuda e da autoajuda.

3.1 O NEOLIBERALISMO

Segundo Perry Anderson (1995), o neoliberalismo nasceu logo após a segunda guerra mundial, na região da Europa e na América do Norte, onde imperava o capitalismo. Foi uma reação teórica e política veemente contra o Estado intervencionista e de bem-estar. Seu texto de origem é o caminho da servidão, de Friedrich Hayek, escrito em 1944. Trata-se de um ataque contra qualquer limitação dos mecanismos de mercado por partes do Estado, denunciadas como uma ameaça letal à liberdade, não somente econômica, mas também política. Alguns dos elementos principais do neoliberalismo são manter um Estado forte em sua capacidade de romper o poder dos sindicatos do controle do dinheiro, mas paco em todos os gastos sociais e nas intervenções econômicas. A estabilidade monetária deveria ser a meta suprema de qualquer governo. Para isso seria necessária uma disciplina orçamentária com a contenção dos gastos com bem-estar e a restauração da taxa natural do desemprego, ou seja, a criação de um exército de reserva de

trabalho para que fossem quebrados os sindicatos. As demais reformas fiscais eram imprescindíveis para incentivar os agentes econômicos, em outras palavras, isso significava redução de impostos sobre os rendimentos mais altos e sobre as rendas.

Desta forma, ele afirma que uma nova e saudável desigualdade voltaria a dinamizar as economias avançadas, então às voltas com a estagflação, já que Hayek argumentava que o novo igualitarismo promovido pelo estado de bem-estar destruía a liberdade dos cidadãos e a vitalidade da concorrência da qual dependia a prosperidade de todos, desafiando o consenso oficial da época. Argumentavam que a desigualdade era um valor positivo da realidade em si, pois disso precisavam as sociedades ocidentais. Os neoliberais podem gabar-se de estar à frente de uma transformação socioeconômica gigantesca. Um então pacto do triunfo neoliberal chega à América latina no Chile de Pinochet, onde este começou seus programas de maneira dura, que incluíam desregulação, desemprego massivo, repressão sindical, redistribuição de renda em favor dos ricos, privatização de bens públicos, tudo isso foi começado no Chile, quase um decênio antes de Thatcher, na Inglaterra. Sobre o tatcherismo:

O tatcherismo é caracteristicamente indiferente a desigualdades, ou as endossa ativamente. A ideia de que a 'desigualdade social é inerentemente errada ou nociva' é 'ingênua e implausível'. Acima de tudo, ele é contrário ao igualitarismo. Políticas igualitárias, mais obviamente aquelas adotadas na Rússia soviética, criam uma sociedade de uniformidade enfadonha, e só podem ser implementadas mediante o uso do poder despótico. (GUIDDENS, 1999, p. 22 e 23)

Anderson ainda destaca que o neoliberalismo Chileno, bem entendido, pressupunha a abolição à democracia, e estava sendo uma das mais cruéis ditaduras militares do pós-guerra, mas a democracia em si mesmo, como explicava incansavelmente Hayek, jamais havia sido um valor central do neoliberalismo. A liberdade e a democracia, explicava Hayek, podiam facilmente tornar-se incompatíveis, se a maioria democrática decidisse interferir com os direitos incondicionais de cada agente econômico de dispor de sua renda e de sua propriedade como quisesse.

A dominação ideológica do neoliberalismo e as suas decisões políticas tomadas por governos capitalistas extremamente conservadores, se opunham ao chamado de bem-estar social como eram caracterizados os países europeus que apresentavam excelentes padrões de vida com a população assistida pelo estado

nas suas necessidades básicas de saúde, educação e emprego. Sua política é a delimitação de despesas do Estado no que diz respeito à assistência social, saúde e educação, estimulando o fim de todos os subsídios à agricultura ou à indústria, liberalização do mercado financeiro, liberalização do comércio, eliminando as taxas alfandegárias, favorecimento de investimentos estrangeiros, privatização das empresas estatais, introdução da concorrência em diversos setores da economia, garantia legal do direito à propriedade com respeito às patentes, reforma do sistema tributário, reforma trabalhista, ou seja, o caminho para o qual aponta todas essas reformas é a desregulação da economia, a ideia de se diminuir todos os obstáculos que oferecem qualquer resistência à livre concorrência. Na prática, significava dizer que Estado não deveria mais interferir na economia, no livre mercado, investindo no crescimento do país. Ainda destacando Guiddens:

A tese do Estado mínimo está estreitamente ligada a uma visão peculiar da sociedade civil como um mecanismo autogerador de solidariedade social. [...] Como a ordem civil, se deixados por si mesmo os mercados vão fornecer o maior bem para a sociedade, os mercados são máquinas de moto perpétuo, exigindo apenas uma estrutura legal e a não interferência do governo para proporcionar crescimento ininterrupto. (GUIDDENS, 1999, pág. 22)

Consequentemente, pensar criticamente o significado ideológico, político, social e econômico do neoliberalismo, pode-se entender de forma mais clara e crítica o papel das ONGs no contexto atual de modo que tanto o neoliberalismo, como as ONGs irão se desenvolver, de fato, em meados do final da década de 80 à atualidade, onde o conceito ideológico chamado terceiro setor atrelado ao neoliberalismo vai mudar as nomenclaturas onde um dia a sociedade civil foi tida como um espaço de lutas, de contradição, de antagonismos, de tensão, é substituída agora por uma dócil sociedade civil organizada, despolitizada, e supostamente homogênea, deixando de pensar a sociedade como parte de uma estrutura, de um todo, onde termos como exploração é substituída pela ideia de exclusão social, algo que para ser superada precisa de inclusão, e este termo é perfeitamente compatível com a manutenção do capital financeiro, sendo que a exploração para ser superada, se faz necessária a ideia da superação do capitalismo.

Desta forma, Perry Anderson (1995) diz que a luta de classes, o anseio por um mundo mais igualitário não podem ter seu sentido substituído pelo simples conceito de “empoderamento” do pobre ou pela noção de cidadania, temos que perceber a ideia de contradição, tensão e antagonismo de classes onde não podemos deixar que o sujeito político seja substituído pelo protagonismo de grupos despolitizados, conformistas, que não conseguem perceber que se faz necessário uma mudança estrutural da sociedade, mas que trabalha para a manutenção do capital financeiro, com o nome de ONGs. Uma das problemáticas maiores das Organizações não Governamentais no contexto atual é uma crise de legitimidade, já que o contexto atual e suas ações são bem diferentes do que se tinha dos chamados movimentos sociais dos anos 50, 60 e 70, e boa parte dos anos 80, já que estas ONGs têm como principal objetivo a luta constante por editais para conseguir recursos e dentro desse contexto do capital financeiro, elas tem que atender os interesses das instituições que a financiam, o que muda de maneira radical o perfil das mesmas.

Por seu turno, a ‘generalização’ de que é acusada esta perspectiva de abordagem do ‘terceiro setor’ põe limitações – na medida em que não diferencia a filantropia da “pilotropia”, as ONG’s realmente comprometidas com os setores subalternos e com o desenvolvimento, preservação e ampliação dos direitos sociais e trabalhistas (vide AMnesty Internacional, Green Peace etc.), daquela maioria que apenas persegue o objetivo de enriquecer seus altos membros -; no entanto, ela potencializa a capacidade de determinação do verdadeiro significado e papel social deste conjunto, entendido como fenômeno. (MONTAÑO, 2002, p. 19)

Este novo cenário sócio histórico de um Estado capitalista neoliberal faz com que as ONGs deixem de ser uma ponte para o movimento operário, a classe trabalhadora como um todo, agora transformando-se em um aliado das grandes indústrias, criando um processo despolitizador de seus membros sem o anseio de mudança estrutural da sociedade, mas com ações isoladas e de cunho assistencialista do que hoje é chamado e conhecido como sociedade civil organizada. Dentro deste contexto, no trabalho de pesquisa em campo, pude perceber tem o Grupo Sociocultural JovenSapiens (GruSoc), uma ONG atrelada ao capital financeiro, não se encaixa com nenhum tipo de movimento social de luta por uma transformação estrutural na sociedade. Isso se encaixa no que o sociólogo Carlos Montaña diz

Sob o pretexto de chamar a sociedade à participação em torno do “controle social” e da “gestão de serviços sociais e científicos”, desenvolvendo a democracia e a cidadania, a dita “publicização” é, na verdade, a denominação ideológica dada à transferência de questões públicas da responsabilidade estatal para o chamado “terceiro setor” (conjunto de “entidades públicas não-estatais”, mas regido pelo direito civil privado) e ao repasse de recursos públicos para o âmbito privado. Isto é uma verdadeira privatização de serviços sociais e parte dos fundos públicos. (MONTAÑO, 2002, p. 45-46)

Na medida que o processo de mobilização social nem sempre é motivado por interesses ideológicos, enxergamos o fato de determinado grupo compartilhar redes prévias de relações ancoradas em um determinado espaço e mantidas por um sistemas de referências entre os frequentadores (manejo de um código comum, laços de vizinhança, preferencias esportivas e de lazer).

Com a metodologia apropriada ao seu contexto social, a participação direta se torna necessária para que se criem oportunidades para o desenvolvimento pessoal, como também para a valorização da identidade, da cidadania e a autoestima, ajudando também na identificação de cada potencialidade.

Como pudemos ver, o neoliberalismo cessa várias possibilidades que permitam o avanço do Estado de bem-estar, economia, e até mesmo toda a vida social, que tem o Estado como o seu agente regulamentador perde força com o nascimento do neoliberalismo. Os sindicatos e as empresas privadas que são consolidados e fortalecidos no Estado de Bem-Estar Social, se fragilizam quando esse novo ente se propõe a ser esse agente defensor da economia. Encerram-se então, com o nascimento do neoliberalismo a garantia dos serviços públicos e a proteção que esse Estado se destina também à população. Segundo Emir Sader:

O neoliberalismo fundamenta-se em um discurso que privilegia a esfera econômica. Sua principal vítima é o social. O mercado não reconhece sequer direitos sociais já conquistados e, com isso, sacrifica prioritariamente a população. Por isso, o neoliberalismo, mesmo quando alardeia sucesso com a estabilidade monetária, não exhibe sua outra face, que lhe é indissolúvel. O ajuste fiscal, que deveria garantir o fim da inflação e a estabilidade da moeda, faz-se à custa das políticas de educação, saúde, habitação, saneamento e cultura – enfim, das prestações do Estado que universalizam os direitos de todos; independente da classe social. (SADER, 2003, p.09)

Desta forma, o social, que requer cada vez mais intervenções políticas que encurta as diferenças fica a mercê da naturalização e retorno das grandes

desigualdades que geram diversos problemas de caráter danosos e geradores de mais e mais pobreza. As conquistas do século XX, como o próprio Estado de Bem-Estar, dentro da ótica do neoliberal passa a ser um grande problema. Para os defensores dessas ideais o Estado tem que se afastar dessa função de ajuda a diversos setores, porque em assim se comportando possibilita grandes problemas de desarranjos na economia e de falência por se comportar como ator paternalista de salvaguarda e mantenedor dos direitos conquistados ao longo de diversas décadas.

Escreve Laura Tavares, em O Desastre Social:

Tal como no econômico, a intervenção do Estado no social também é vista como pouco “recomendável”, devendo ser substituída por um tipo de “mercado” especial em que cabem desde a grande seguradora financeira (que passa a garantir previdência social e saúde para os que podem pagar pelo seguro) até o chamado “terceiro setor”, que também inclui uma vasta gama de “atores” (desde as antigas associações comunitárias ou igrejas até as modernas Organizações Não governamentais de todo tipo). (TAVARES, 2003, p. 12).

Percebe-se então, que o terceiro setor, como estudo do presente trabalho monográfico, é afetado no momento em que políticas neoliberais surgem como alternativas milagrosas para solucionar os problemas econômicos. Entregues, que serão, a própria sorte de sobrevivência no Estado Neoliberal, as chances de sobrevivência e de manutenção do seu papel social requer ações alternativas e que precisariam por assim dizer, recorrer às entidades empresariais e empresas estatais e governamentais de visão solidária e de compreensão do papel da ONG GruSoc (Grupo Sociocultural) JovenSapiens.

As ONGs tem como ferramentas de construção e ou manutenção das suas atividades de maneira mais geral os seus voluntários através de ações de voluntariados. Em tese os seus componentes se propõem a não serem remunerados, ademais, outros parceiros são constituídos, tais como a iniciativa privada e em certos casos, como já expus, os incentivos governamentais, através de repasses de verbas públicas. As obras filantrópicas, nascidas através desses três fatores mais importantes, objetivam melhorar a qualidade de vida dos necessitados, no nosso caso as pessoas da comunidade de Goianinha.

Diante do retrocesso desse Estado de Bem Estar, é preciso contrapor a essas políticas neoliberais. A crise a nível mundial requer parcerias entre o público-

privado e entre o governo e as comunidades. A responsabilidade desses atores permitiria impor uma política para amenizar as diferenças existentes nas comunidades. Segundo Laura Tavares:

Regredimos historicamente à noção de que o bem-estar pertence ao âmbito do privado. Nesse contexto, todas as propostas recomendam que os governos (de preferência os locais) devem incentivar por parte das chamadas “instituições comunitárias”, ou, mais modernamente, das organizações não governamentais, ou ainda estimular aquelas empresas privadas que tenham “responsabilidade social”. (TAVARES, 2003, p. 100).

A sobrevivência da ONG GruSoc (Grupo Sociocultural) JovenSapiens passa por essa perspectiva, e em conjunto com práticas políticas que se oponham a esta visão neoliberal, para fortalecer e manter a sua existência. Aliás, diante dessa visão de precarização e abandono do papel do Estado em construir uma vida cada vez melhor, tudo que se pensa pode ficar em risco permanente.

Desta forma, o neoliberalismo é uma forte ameaça às ONGs de toda natureza, e dessa forma ameaça que o Estado realize as suas intervenções sociais. Os teóricos do neoliberalismo difundem que as desigualdades, o aprofundamento das crises são vistos como estímulos para ao desenvolvimento social, atitudes que podemos condenar, por sabermos que quanto maior a intervenção e esteja presente socialmente, este mesmo Estado possibilita que os resultados sejam mais promissores e benéficos para toda a sociedade civil.

4. POSSÍVEIS MEDIDAS PARA GERAR MUDANÇAS

O primeiro contato com a comunidade poderia ser feito por meio de uma reunião entre seus moradores e a equipe GruSoc JovenSapiens, ocasião em que são explicadas as características gerais do programa e pactuado o interesse de participação da comunidade. Em seguida, agenda-se com o presidente da associação comunitária, data e horário para realização das oficinas. A condução desta teria a seguinte sequência: **(a)** contextualização do Programa com definição dos objetivos da ONG, sua sequência e metodologia de condução; **(b)** apresentação das pessoas da comunidade e da equipe coordenadora da ONG e demais membros; **(c)** execução propriamente dita do projeto com o seguinte referencial: Quem somos? O que temos? O que queremos? E desenvolvimento de dinâmicas, por exemplo, a

da “apresentação cruzada”, com formação de subgrupos de duas ou três pessoas que se identificam a partir de: nome completo, comida predileta, e o que mais gosta de fazer nas horas vagas, o que mais a incomoda, qual seu sonho, etc. Essa atividade teria o objetivo de promover uma interação entre a equipe Grusoc e os comunitários, bem como realizar uma breve história de vida das pessoas, encaixando na primeira etapa do referencial (Quem somos?). Para melhor conhecer e entender a vida diária dos moradores se segue um segundo momento: “O que temos?”, conduzida a partir de duas estratégias: **(a)** aplicação de questionários de diagnóstico socioeconômico; **(b)** depoimentos individuais.

A primeira utilizando questionários para obter informações sobre: (a) dados gerais – dados pessoais de membros de famílias da comunidade, contexto histórico e físico da localidade; (b) social – escolaridade, serviços básicos de saúde, educação, telefonia, organização comunitária (formal / informal), propriedade ou posse da terra, etc.; (c) economia – fonte de renda, atividades produtivas, etc.; (d) Participação política – e a organização social da comunidade em instâncias locais de discussão e formulação de políticas públicas, tais como: fóruns, conselhos municipais, etc. Na segunda estratégia seria feito levantamentos de depoimentos individuais ou coletivos, dando ênfase para as experiências que a comunidade tem com projetos diversos e suas relações com outras instituições.

Na etapa “O que queremos” o grupo seria dividido em três subgrupos: (a) Homens; (b) Mulheres; (c) Jovens e adolescentes. Esses subgrupos se reúnem em ambientes separados, buscando na discussão apontar aspectos relacionados com a melhoria da qualidade de vida na comunidade e que podem ser objetos de capacitação, através da participação política e da organização social; bem como outras ações que possam ser articuladas pela equipe Grusoc Jovensapiens para contribuir com sua viabilização na participação e na discussão de determinados projetos que possam vir a ser implantados na comunidade.

Na medida em que a participação gera, cria o cidadão em que a experiência na gestão direta com o intuito de uma só modificadora da estrutura da realidade social de uma gestão de base na comunidade da Lagoa do Poço, poderia ampliar a capacidade desta em relação à sua compreensão acerca da política em geral, fazendo com que estes percebam o processo de estratificação o qual são submetidos. *“Estratificação é o processo social através do qual vantagens e*

recursos tais como poder, riqueza e prestígio são distribuídas sistemática e desigualmente nas ou entre sociedades.” (Dicionário de Sociologia, pág 95). Também no que diz respeito à escolha dos seus representantes, portanto, se faz mais que necessário a ampliação dos espaços de decisão coletiva na gestão da ONG junto à comunidade e não apenas ações desconexas com os reais anseios dos que fazem parte de forma direta e indireta do Grusoc. Pude notar que estas ações são julgadas insuficientes para promover a emancipação política, econômica, cultural, social e educacional que realmente fosse capaz de promover para a qualificação da formação do cidadão.

A ONG aqui analisada poderia ser um espaço educacional, de modo que os sujeitos pudessem aprender no exercício da participação, no exercício da democracia, para que assim pudessem aprender a ser um ator social, saindo do então do anonimato passando a praticar uma ação sendo protagonistas, cidadãos que pudessem construir uma ordem vigente, reelaborando o aprendizado e construindo valores democráticos nos micros e nos macros espaços, nas organizações políticas, que pudessem ser constituídas nessa ONG, que ao invés de educar para transformar, cria cidadãos apáticos, conformados, despolitizados, destituídos dos seus direitos. No entanto, devemos continuar lutando por movimentos sociais legítimos, que possam buscar a instrução para a cidadania como sujeitos da fala contra os meios opressores, reivindicando-se direitos e transformação social, gerando novas identidades com novas perspectivas de mundo, projetos e temáticas. Portanto, uma ONG autêntica é a que não está atrelada com a ideologia neoliberal, mas que busca a cidadania plena dos direitos sociais conquistados através de estratégias de construção democrática de transformação social que possa impor um laço constitutivo entre cultura, educação, mobilização, participação, economia e política.

Partindo da afirmação de Paulo Freire de que a educação é a forma de intervenção no mundo, devemos sim questionar a natureza das intervenções que são realizadas nas ONGs do Brasil afora, a quem atende e como atende. Cabe também observar como o fazer educativo destas instituições está sendo conduzido nos dias atuais, a fim de iniciarmos a compreensão sobre as consequências que esse tipo de ação produz. Por esta ótica, faço um recorte com as palavras de Paulo Freire (1996), diz ele:

Como experiência específica humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo, intervenção que além dos conteúdos, bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implicam o esforço de produção da ideologia dominante quanto ao seu desmascaramento. (FREIRE, 1996, pág. 10).

As palavras de Paulo Freire me permitem enxergar de forma evidente duas proposições acerca do fenômeno educativo das intervenções nas ONGs no Brasil atual: O seu caráter ambivalente e seu prisma intencional e não neutro. No primeiro, a faceta dialética e contraditória da educação, pois sendo ambivalente, não pode ser somente reprodução de ideologias, como também não seriam unicamente faces de justiça social, contribuindo assim a esses dois interesses. O segundo ponto que é uma extensão da primeira, atenta para o fato de que o fazer educativo das oficinas ministradas na ONG não deve ser indiferente a esse jogo de interesses, pois se assim for, essa (ONG) pode ser um eficiente instrumento de manutenção do *status quo* opressivo, conservador das estruturas sociais, mas a mesma deve ser um elemento indispensável para as práticas de resistência contra-hegemônica, daí resultando sua dimensão política, pois respondendo a interesses não pode ser neutra, uma vez que estão atreladas as relações de poder, que condicionam a efetivação de suas práticas políticas e pedagógicas.

Dentro desta perspectiva, uma ONG por ser fruto de uma só política a sua práxis educativa exige uma tomada de partido. É preciso adotar uma postura afim de que essa instituição tenha um discurso que esteja coerente com suas ações, tendo em vista que a melhor compreensão de um discurso é o exercício de sua prática. (FREIRE, 1996, p. 107).

Portanto, tomando partido por uma concepção de educação intervencionista que exprima a defesa dos interesses democráticos e participativos da comunidade em questão os quais só podem ser de fato efetivados e estabelecidos na luta contra as ideologias que mantêm a exploração do homem pelo homem, e insiste em negar os princípios básicos de cidadania do homem, como alimentação, educação, moradia, trabalho e saúde. Mesmo reconhecendo a ambiguidade do fenômeno nas ONGs, entendo que elas devem fornecer um processo de politização direcionado à conscientização dos moradores da comunidade de modo que esta reconstrua a sociedade pautada dentro de parâmetros da igualdade, da liberdade de ideias, de pensamentos e justiça,

aparados como uma lógica democrática e participativa, pois o fenômeno das ONGs e a sua concepção e postura devem ser questionadas no intuito de buscar a quais interesses respondem nos dias atuais e de que modo esses interesses são atendidos. Segundo Teixeira (1966), *As condições sócio culturais mais amplas da sociedade determinam acentuadamente a qualidade e os conteúdos da educação*; e Germano (2001), *“a reflexão desse autor enquanto é respaldado nos dias atuais tendo em vista que o mercado virou modelo para a educação.”*

Deste modo, no discurso neoliberal, as ONGs deixam de pertencer ao âmbito político para ingressar no âmbito do mercado e funcionar à sua imagem e semelhança. A transferência da responsabilidade das problemáticas sociais para as ONGs correspondem a uma grande operação estratégica do neoliberalismo no que diz respeito às mesmas, já que o raciocínio dos neoliberais é a crise instalada no terreno dos movimentos sociais provém diretamente da ineficiência do Estado para administrar políticas públicas que possam de fato sanar as problemáticas das mazelas sociais. Desta forma, as exigências do mundo capitalista se refletem então em homens de modelos formais que passam a direcionar e vincular suas intervenções adequados e subordinados às necessidades do mercado financeiro. A lógica educativa das oficinas dessas instituições se ajusta ao conceito de Paulo Freire de educação bancária, isto é, o ensino se volta meramente para a transmissão de conteúdos, os quais os discentes recebem, memorizam e repetem o que o mercado determina, se construindo, assim, nestas instituições, intervenções mercadológicas na qual as ordens das multinacionais são atendidas e reproduzidas. Dentro dessa lógica, as ONGs atrelam-se aos princípios e ensinamentos do mercado, bem como da ideologia dominante.

A partir dessa reflexão, considero que para os defensores dos mercados, a função social das ONGs tem se limitado unicamente a fornecer elementos para produzir na ONG GruSoc a habilidade de se adaptar e reproduzir as demandas do mercado, conseqüentemente, as ações dessa instituição transformam-se em instrumentos alienantes, introduzindo um processo de adaptabilidade ao *status quo*, reforçando a ideia da naturalização da sociedade. Sempre foi assim, e sempre será assim, não se pode mudar, ideologia esta difundida pelos atores neoliberais, que contribui para o enraizamento do senso comum de que a sociedade não pode se estruturar de outras formas e maneiras, enraizando verdades absolutas agindo nas crenças populares por meio da alienação reforçada pela maioria das ONGs

neoliberais. No mundo contemporâneo do mercado financeiro, as ONGs ganham um caráter instrumental que contribui para a produção de indivíduos incapazes de pensar criticamente a realidade que os cerca, no que se refere à problematização da realidade, gerando indivíduos mudos, surdos e cegos, no entanto bem antenados no que diz respeito ao consumo. Dentro dessa perspectiva, as ONGs mercadológicas fazem com que apareça tipos diferentes de cultura, exemplo: a cultura do silêncio, a qual a reflexão crítica do contexto social no qual estão inseridos os integrantes dessas instituições é totalmente sufocado e a cultura da repetição, de maneira automática, de verdades que fazem parte do *status quo* da ideologia dominante. Esses tipos de cultura se confundem na territorialidade das comunidades onde as ONGs atuam, promovendo e sufocando as práticas socioculturais de caráter crítico e reflexivo do contexto social, “rezando” a cartilha das principais exigências do mercado financeiro, preparando apenas para a mão de obra do mundo do trabalho. É de suma importância se perceber que as ONGs mercadológicas também fazem parte de uma educação mercadorizada, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem das oficinas ministradas nesses espaços assumam a personalidade de mercadoria negociável no mercado das trocas. Como diz Germano (2001), “*Quem tem mais, compra mais, sabe mais, pode mais*” (GERMANO, 2001, pág. 06).

No que se diz respeito ao banco mundial para as ações das ONGs, elas não favorecem a efetivação de ONGs com estímulos do pensar crítico, pois estes defendem apenas interesses do mercado, não levando em consideração os interesses das classes populares que se veem à margem dos direitos básicos de cidadania, que na prática deveriam ser inerentes às suas práticas diárias. As ONGs para este banco devem estar integradas ao mundo do trabalho, e não “*é pensada como instrumento emancipatório do sujeito, no entanto é um instrumento capaz de construir competências necessárias aos imperativos de desenvolvimento capitalista.*” (FONSECA, 1995, pág. 196). Outro viés mercadológico das ONGs é a lógica das disputas por espaço nas comunidades, quando as mesmas disputam editais, transformando suas ações em apenas mais um produto comerciável do mercado das trocas. O usuário dessas instituições dentro desse contexto se transforma em consumidor, cliente, usuários dos serviços das empresas e o militante da ONG passa a ser um funcionário treinado para a transmissão de conteúdos e prazos exigidos pelos editais. As ações da comunidade é apenas conteudista, refletindo e reforçando a ideologia capitalista da acumulação. Dessa feita, podemos considerar

que o modo como funciona as ONGs nos modos do sistema neoliberal ajusta-se de modo direto à lógica do mundo capitalista como competitividade, acumulação, a não reflexão crítica da estrutura social, Organizações dentro de uma sociedade na qual a desigualdade aumenta a cada instante, como também se faz necessário a construção ou reconstrução das práticas políticas que estejam antenadas de fato com a realidade das comunidades de modo que essas possam problematizar e transformar, reconstruir, repensar o cenário social na qual estão inseridas. É mais que necessário que haja um processo de democracia participativa do cotidiano nas intervenções dessas ONGs, no tocante a ONG GruSoc JovenSapiens, de modo que o voluntário dela e os usuários dos serviços das mesmas possam dialogar e produzir conhecimento, construindo dessa forma os alicerces necessários para uma prática da liberdade, de modo que os atores sociais passem a ser cada vez mais críticos, participativos e emancipados de modo que nenhum tipo de movimento social que se preze deve servir como ponto que reforce as desigualdades sociais e que de modo algum esteja atrelada aos interesses das grandes empresas, mas que devem se pautar como instrumento que permita e que fomenta o desejo à consciência crítica e a reflexão do homem em relação à cultura, à economia, à política, a cidadania, aos direitos humanos, à diversidade, à pluralidade, ou seja, ao mundo que está a sua volta. Esta labuta não é tarefa fácil, no entanto é mais que possível de ser realizada.

Essas problematizações construídas em torno do terceiro setor na atualidade nos possibilita perceber o caráter da reprodução que possui o fenômeno das ONGs no que diz respeito às exigências neoliberais, para as mesmas. Ao trazer Freire (1996) ao debate, tem-se em vista que a educação possa ser uma ferramenta de libertação humana face às injustiças sociais, já que as Organizações não Governamentais, que também são espaços educativos estão respondendo a ambivalência do fenômeno educativo, no que diz respeito às demandas do mercado, se constituindo apenas em algo mercadológico e mercadorizado, pois suas ações estão apenas pautadas em uma mercadoria que é negociável no mercado das trocas, o edital, o financiamento das grandes empresas, a comunidade, e a manutenção do *status quo*, onde o terceiro setor tem perdido quase que totalmente seu caráter questionador, reflexivo e problematizador da realidade social, contribuindo para as desigualdades sociais, uma vez que a cultura da repetição e a cultura da reprodução se firmam na cultura das territorialidades das comunidades, difundindo o senso comum e a ideologia neoliberal da naturalização das coisas,

afirmando que o mundo é assim, e sempre será assim, e não se pode mudar. Mediante esta análise, as ações das ONGs de cunho mercadológico aprofundam as desigualdades sociais existentes no nosso país de forma histórica, onde se poderiam criar pontes, se criam muros, distanciando cada vez mais a grande maioria que possui pouco, e alguns poucos que possuem muito. As ONGs atreladas ao mercado financeiro aumenta o contorno de uma sociedade marcada pelo individualismo pela falta de cidadania, falta de oportunidade, reproduzindo o *status quo* e a exclusão social.

Conseqüentemente as reflexões consideradas ao fim e ao cabo dos conceitos neoliberais do terceiro setor não contribuem em nada para a elevação de um pensar crítico, analítico e sistemático da realidade social, como também aumenta um sistema não participativo, não democrático, injusto, excludente, de modo que essas instituições que de fato problematizam a realidade social têm se tornando cada vez mais raros nos novos movimentos sociais, mas só a grande maioria contribui para a afirmação e sustentáculo da classe hegemônica neoliberal nas comunidades onde atuam.

5. PROPOSTA DE UMA LUTA SOCIAL CONTRA-HEGEMONICA

Um movimento social que de fato possa assim ser chamado, que lute pela transformação social e por direito à cidadania deve ser uma Organização de jovens militantes voltadas para a luta de massas na busca da transformação social, que possa proporcionar cultura, diversidade, no que diz respeito à forma de pensar e agir, que possa sempre propor ser um fermento nas massas, que lute e não baixe a cabeça para as injustiças e as desigualdades, que dialogue com a comunidade, que dialogue com outros movimentos sociais de base, que acredite no projeto popular de transformação radical do sistema capitalista, que tenha como uma dos seus principais objetivos multiplicar jovens, fazendo experiências de organização, agitação, mobilização, e que tenha inserção social em diferentes categorias da comunidade, que possam vir a levantar-se num novo período que virá de acesso às lutas e mudanças sociais, enxergando um mundo que é dividido entre os que exploram e os que oprimem, aqueles que trabalham e que tem seu fruto de trabalho roubados, que se façam entender que esses acontecimentos são partes de um sistema capitalista, patriarcal e racista que cria relações de dominação entre povos e

culturas, que oprimem e exploram homens e mulheres todos os dias e se faça entender que só com as massas unidas é possível construir um novo mundo. Para isso, as ações desse novo movimento social junto a comunidade na qual atua seja pautada com preocupações e anseios de através do diálogo com esta comunidade apresentar um projeto de mundo diferente, que derrube o projeto das classes dominantes, onde a maior parte da população é explorada e uma pequena parte explora, para que se possa construir um projeto de reivindicações que sempre foram negadas no decorrer da história, como esporte, transporte, cultura, educação, saúde, lazer. Que sejam realmente públicos e de qualidade, bem como o trabalho decente, dando oportunidades para os jovens e uma vida digna, pois sabemos que a solução para os problemas que atingem a grande maioria da população só virá a partir da reorganização de maneira radical da nossa sociedade, organização para fazer levar cultura, através de intervenções que possam estar dialogando com a cultura local, com técnicas de expressão do povo da comunidade na qual a ONG se dispõe a prestar seus serviços, com outras ações de cunho crítico das mais diversas ONGs, tais quais teatro, dança, grafismo, música, faixas, adesivos, onde o diferencial dessas ações sejam não eleger bandeira prioritária, mas sempre se colocar ao lado das mobilizações que possam reivindicar melhores condições de vida para a juventude do Brasil, em uma estrutura em que falta de tudo na vida do jovem, pois sem organização coletiva e que dialogue com a comunidade, percebemos de fato seus anseios, desejos e luta, nenhuma conquista será verdadeira, não passará de ações assistencialistas que ajudam a manter o *status quo*.

A perspectiva de um verdadeiro movimento social deve ser sempre oferecer a possibilidade de estar organizado coletivamente para viver e lutar. Portanto, as Organizações e ações isoladas de um indivíduo sem problematizar a realidade social, sem dialogar com a comunidade, sem discutir a luta de classes, por mais justas que sejam não têm sucesso. Sendo assim, um movimento social que conteste o capital financeiro, o neoliberalismo e suas práticas, deve possibilitar as pessoas o reconhecimento da sua condição de sujeitos e a reconstrução diária de possibilidades, para que estes recuperem a sua capacidade de protagonistas das suas próprias vidas no que diz respeito às questões mais pontuais da política, da economia, da cultura, da educação, da saúde, sendo sempre de fundamental

importância que o movimento esteja organizado junto à juventude para uma construção de uma nova realidade social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão teve o intuito de analisar de forma empírica e in loco a ONG GruSoc JovenSapiens percebendo as ações e interações dessa instituição na comunidade da Lagoa do Poço em Goianinha, e como ela atua. A problematização deste trabalho teve como foco principal entender se as ações da referida ONG se dá no que diz respeito a uma preocupação de maneira inata, divina ou natural da militância dentro de um determinado espaço, ou se estas ações são construídas socialmente, onde perceber que a militância acontece mediante a apropriações de espaços de discussões de ordem político-econômico cultural de antemão, espaços estes que os membros desta instituição não comungaram anteriormente, de modo que as atividades realizadas por este grupo não passam de um momento de lazer não dialogando em momento algum com a cultura local. Este trabalho também teve como preocupação desconstruir e desmitificar o senso comum de que qualquer grupo que esteja envolvido em ações sociais em comunidades carentes de caráter urbano ou rural tem o empoderamento e as ferramentas teóricas ou vivencias de transformação social que percebam a estrutura e a conjuntura da realidade social. Dentro dessa perspectiva na qual foi trabalhada a pesquisa, foi percebido que a ONG GruSoc JovenSapiens não trabalha na ótica de transformação social, na medida que não dialoga com a comunidade nem com a cultura local, de modo que as intervenções que são ministradas e oficinas de teatro, por exemplo, se constitui no que o que Paulo Freire chamou de educação bancária, onde os usuários da mesma servem apenas como depósito de conhecimento, sem o direito de fala e participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem, onde não há um espaço de troca de conhecimentos, mas são vistos apenas como depósitos de conteúdo erudito e acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1995, p. 9 – 23.

BORON, Atílio. Os novos leviatãs e Polis Democrática. In: SADER Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). **Pós-neoliberalismo II**: neoliberalismo, decomposição estatal e decadência da democracia na América Latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p.7 – 67.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 1974.

CUNHA, Olivia Maria Gomes da. **Do ponto de vista de Quem?** Diálogos, olhares e Etnografias dos/nos Arquivos.

FONSECA, Marília. O banco mundial e a educação: Reflexões sobre o caso Brasileiro. In: APPLE, Michel W; GENTILI, Pablo (Orgs.) **Pedagogia da Exclusão**: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995, p. 169 – 195.

FREIRE Paulo, **Pedagogia da Anatomia**: saberes necessários à prática educativa²⁵. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENTILI, Pablo. **Neoliberalismo e Educação**: manual do usuário. São Paulo. Disponível em <WWW.cefetsp.br/edu/eso/globalizacao/manualusuario> Acesso em 20 de abril de 2015.

GERMANO, J. W. **O mercado como modelo para a Educação**. Tribuna do Norte, Natal, RN 13 de Janeiro de 2001, p. 6.

GUIDDENS, Anthony. **A Terceira Via**. Editora Record, 1998.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**; crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. 288 p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo: Olhar, ouvir, escrever**.

ANEXOS

- Questionamentos aplicados aos integrantes da ONG

1. A ONG GruSoc é:

- () Um movimento social;
- () Uma ação assistencialista; (4 marcaram)
- () Um momento de lazer; (3)
- () Um momento de interação junto à comunidade. (3)

2. Qual o seu objetivo junto à ONG?

- () Se socializar junto aos amigos; (5)
- () Mudar a realidade social das pessoas que fazem parte da ONG; (2)
- () Participar de um momento de lazer; (3)
- () Criar um grupo de formação política.

3. Qual sua perspectiva na ONG?

- () Dialogar junto à comunidade sobre as problemáticas da mesma; (2)
- () Promover ações de interação junto a comunidade e as oficinas a médio e longo prazo; (2)
- () Criar alternativas de mudança no que diz respeito às questões políticas e econômicas da sociedade; (2)
- () Nenhuma das alternativas anteriores; (2)
- () Outro. (2)

a. Fotos



Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Voluntários em ação Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Parte do Grupo apresentando peça de teatro na Semana de Arte e Cultura da cidade de Goianinha
Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



O grupo em um dos encontros de 'churrasco'
Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Peça de teatro apresentada pelo grupo

Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Oficina de Teatro com algumas crianças

Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Reunião com os pais

Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Parte do Grupo

Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Oficina de Leitura

Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)



As crianças na hora do lanche

Foto: Higor Leonardo (Acervo da ONG)

b. PLANOS DE AULA

(Colocados da mesma forma que recebi)

GruSoc JovenSapiens

Oficina de fantoche

Plano de Aula 1

1º Tema

Tema: RESPEITO. onde será abordados outros sub temas como : amizade, sinceridade, diferenças entre outros

2º Série ou turma

Onde tem crianças de ambos sexos de faixa etária entre 8 a 12 anos

3º Duração

duração de 2 horas(de 09:00 hs a 11:00hs)

4º CONHECENDO SEU MUNDO

Onde irei conhecer um pouco da vida daquelas crianças que freqüentar a oficina através da visão que elas tem como é o mundo que elas vivem

5º Objetivos

- * Desenvolver o respeito mutuo
- *convivência em plena harmonia com as pessoas ao seu redor
- * desenvolver nas crianças o respeito e a obediência pelo seus amigos,pais professores.
- * desenvolver com as crianças noções do que é respeito,para que serve.

6º Estratégia ou Método

Dinâmicas, discussões, criação de historias a partir da historia principal.

7º Recursos Didáticos

material que irei utilizar será:, historia sobre o tema abordado,construindo cartazes,figuras,lápis de cor,fantoches ,jogos

8º meta

A minha meta foi passa para as crianças noções de respeito que pudesse refletir não so na oficina mais também fizesse eles pensar em usar em seu dia a dia. Que criança seguir regras e limites e respeitar a autoridade na sala de aula

poesia

Quem dera que o mundo fosse
Igual e diferente ao mesmo tempo
Igual no respeito ao outro
E diferente na singularidade de cada um
Quem dera que houvesse caminhos a escolher
E não regras e verdades absolutas e inquestionáveis
Que cada um fosse consciente dos seus atos e escolhas
E não um vazio que acompanha a maioria
Que todos pensassem de fato e não
Que pensassem que pensam
Que assumissem a sua essência
Ao invés de vestir uma capa
Quem dera que cada um fosse realmente quem é
E vivesse feliz no caminho que escolheu

Obs: aberto a sugestões.

PLANO DE AULA 2

Tema: Teatro de Fantoques

1º Objetivos:

- Fazer com que as crianças conheçam a história do fantoche
- Transformar a criança num ser curioso.
- Despertar a sua imaginação e criatividade se expressando através da arte.
- Despertar nas crianças sentimento de amor e respeito pelo próximo.

2º Desenvolvimento:

- Reunir as crianças em um espaço confortável e fresquinho, deixá-las sentadas a vontade, falar sobre o que vai acontecer em seguida, que será a apresentação do grupo das próprias crianças e dos fantoches.
- Faremos, o painel de fundo, que será uma floresta com vários animais.
- Ensairemos as vozes dos personagens no local onde será apresentado o teatro.
- Faremos a apresentação do teatro de fantoches, em seguida deixaremos as crianças manusearem os fantoches de acordo com suas curiosidades, logo faremos uma interpretação oral da história, falando sobre a mensagem que a história nos passou, mas de uma forma bem clara e fácil, por se tratar de crianças bem pequenas.
- Depois da história, para não ficar só nisso e as crianças não ficarem com vontade de “quero mais” distribuiremos folhas mimeografadas com os personagens principais da história para as crianças pintarem, onde cada um levará para sua casa como lembrança deste dia.
- Após todos pintarem cada um de sua maneira, serviremos um lanche para todos.

3-Metodologia:

Aula expositiva dialógica (vice-Versa), fantoches, folhas de ofício, lápis, quadro, música e dinâmicas.

Dinâmicas

Sapato apertado

Dinâmica para conversar sobre colocar-se no lugar do/a outro/a

Objetivo: compreender as nossas diferenças; coloca-se no lugar do outro.

Formar um círculo; tirar os sapatos; trocar o sapato do pé direito com o colega do lado.

Calçar os sapatos trocados, olhar para os pés calçados, andar pela sala, ocupar todos os espaços da sala andando no ritmo da música (mais lenta, mais rápida, correndo...).

Retomar o lugar inicial, sentar e destrocar os sapatos.

Fazer com o grupo a descrição da dinâmica passo a passo.

Conversar com o grupo sobre os sentimentos provocados, relacionando-os com o passo a passo da dinâmica (ficar descalço, trocar os sapatos, calçar o sapato do outro, olhar para os pés, andar e correr com o sapato do outro...)

- *O que nos provocou estranhamento? Por quê?*
- *O que significou andar com o sapato do outro? Foi fácil/difícil?*
- *Como podemos relacionar isso com a nossa vida; com a dificuldade de colocar-se no lugar do outro; com nossas exigências e nossos preconceitos?*
- *Se todos somos diferentes, por que temos tanta dificuldade de conviver com diferenças?*